

RUA DR. ELTON CESAR

Decreto nº 5562 de 07-12-1978

Protocolado nº 27.999 de 13-10-1978 em nome de vereador José Carlos Scolfaro e Outros

Formada pela rua 4 do loteamento rural Campo dos Amarais

Início na rua Sylvia da Silva Braga

Término na rua Gustavo Stuart

Loteamento Rural Campo dos Amarais

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal Dr. Francisco Amaral.

DR. ELTON CESAR

Elton Cesar nasceu em Campinas, a 15-12-1925 e faleceu em Campinas, a 09-10-1978. Era filho de Elias Cesar e Clementina Monfragatti Cesar e foi casado com Ana Dirce Cotomacci Cesar com quem teve dois filhos: Caio Júlio e Renato Marcos. Estudou no Colégio Diocesano "Santa Maria" e no Colégio "Cesário Mota", ingressando depois na Faculdade de Direito da Universidade Católica de Campinas, por onde se bacharelou em 1956. Foi tesoureiro da Caixa Econômica Estadual, e como advogado militante no foro de Campinas e região, pertenceu à Ordem dos Advogados do Brasil e ao Clube dos Advogados de Campinas. Foi assessor jurídico do Tribunal Municipal de Impostos e Taxas da Prefeitura Municipal de Campinas e Procurador Chefe da Municipalidade Campineira. Exerceu ainda os cargos de presidente da FUNDERC, empresa de economia mista, presidente do Instituto de Previdência dos Municipaliários de Campinas - IPMC, assessor jurídico da Casa de Saúde Campinas e do Sindicato dos Condutores Autônomos de Veículos Rodoviários de Campinas. Foi vereador à Câmara Municipal de Campinas e foi integrante de diversas instituições culturais e recreativas da cidade.

**DECRETO N.º 5562, DE 7 DE DEZEMBRO DE 1978.****Denomina Dr. Elton Cesar uma via pública do Município de Campinas.**

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1.969 (Lei Orgânica dos Municípios), e:

CONSIDERANDO que o Decreto n.º 5.320, de 3 de janeiro de 1.978, que altera a redação do Decreto 3.476, de 11 de setembro de 1.969, acrescenta-lhe artigo e dá outras providências, concede ao Executivo a prerrogativa de denominar próprios, vias e logradouros públicos, independentemente de manifestação da comissão criada para opinar sobre a matéria, desde que haja indicação unânime dos vereadores integrantes da câmara Municipal;

CONSIDERANDO existir indicação nos termos do referido diploma legal;

CONSIDERANDO que aos membros do Legislativo cabe a honrosa tarefa de colaborar com o Executivo na indicação de nomes para próprios, vias e logradouros públicos e que o seu judicioso critério de escolha é acatado pelo Executivo sem restrições,

D E C R E T A:

Artigo 1.º — Fica denominada "RUA DR. ELTON CESAR" a Rua 4 do loteamento rural Campo dos Amarais, com início na Rua 6 e término na Rua 7 do referido loteamento.

PAÇO MUNICIPAL, 7 de dezembro de 1978.

DR. FRANCISCO AMARAL

Prefeito do Município de Campinas

DR. CARLOS SOARES JUNIOR

Secretaria dos Negócios Jurídicos

ENG.º AMANDO QUEIROZ TELLES COELHO

Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico-Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolado n.º 27.999, de 13 de outubro de 1.978, em nome de José Carlos Scolfaro e Outros, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 7 de dezembro de 1978.

DR. ALFREDO MAIA BONATO

Secretário-Chefe do Gabinete do Prefeito

RUA DR. ELTON CESAR

Nasceu em Campinas a 15 de dezembro de 1925, filho de Elias Cesar e Clementina Monsagrado Cesar.

Fez seus estudos no Colégio Diocesano "Santa Maria", Colégio "Cesário Mota" e Faculdade de Direito da Universidade Católica de Campinas, por onde se bacharelou em 1956. Foi tesoureiro da Caixa Economica Estadual, em Campinas. Foi assessor jurídico do Tribunal Municipal de Impostos e Taxas da Prefeitura Municipal de Campinas e consultor jurídico do Sindicato dos Condutores Autônomos de Veículos Rodoviários de Campinas e da Casa de Saúde Campinas.

Foi advogado militante do Forum e região de Campinas, havendo pertencido à Ordem dos Advogados do Brasil e Clube dos Advogados de Campinas.

(Extraído de fls 41 - Secção Advogados, de "Quem é Quem no Brasil, Vol. IX, editado pela Sociedade Brasileira de Expansão Comercial Ltda., São Paulo, edição de 1967)





ELTON CESAR — Faleceu ontem nesta cidade, o sr. dr. Elton Cesar, com 52 anos de idade. O extinto era Procurador Chefe da Municipalidade, foi presidente do Instituto de Previdência dos Municipiários de Campinas, ex-vereador à Câmara Municipal, Assessor Jurídico da Casa de Saúde de Campinas e integrante de diversas instituições culturais e recreativas, foi advogado do Sindicato dos Motoristas. O extinto era filho dos falecidos: Elias Cesar e Clementina Monsagrati Cesar. Era casado com a sra. Anna Dirce Cotomacci Cesar, de cujo enlace deixa os filhos: dr. Caio Julio Cesar e Renato Marcos Cesar. Deixa os irmãos: dr. Italo Cesar, casado com Rosa Bazhuni Cesar; Odair Cesar (falecido), que foi casado com Dirce Nascimento Cesar; Henriqueta Cesar Paterno (falecida), que foi casada com o sr. Ildo Paterno (falecido); Edith Cristina Cesar Ginefra, casada com o prof. Herculano Ginefra Filho. Eram seus cunhados: Silvio Cotomacci, casado com Antonia Cotomacci; Maria Cotomacci Tim (falecida), que foi casada com Julio Tim; João Cotomacci, casado com Terezinha C. Aguiar Cotomacci; Neide Cotomacci, solteira. Seu corpo está sendo velado, em câmara ardente no Velório N. S. da Boa Morte de onde o féretro sairá às 10:00 horas, diretamente para o Cemitério da Saudade, onde será inumado em jazigo perpétuo da família. A cerimônia religiosa será oficiada no Velório acima mencionado.

Terça-feira, 10 de outubro de 1978

RUA ELTON CÉSAR

Dr. Elton César — 15/12/1925 — 9/10/1978

«No meu velho (e péssimo) costume de abrir, sôfrego, o jornal, ao tomar o café da manhã, para a leitura das notícias e dos artigos, sofri hoje, 10 de outubro, o terrível impacto, ao deparar, na página 9 deste jornal, com a tristíssima notícia: «De repente Elton César cai morto!»

Para que se avalie minha dolorosa surpresa, posso afirmar, nem a notícia telefônica da morte de meu saudoso irmão mais velho, o Luisinho, como era familiarmente chamado, me chocou tanto, pois sabia que, desde a sua operação, complicada com outros males, meu irmão não sobreviveria.

E eu não mantinha, com o extraordinário Elton César, relações estreitas de amizade! Era-lhe eternamente grato por tudo que por mim fez e nutria-lhe fortíssima admiração.

Imagino, perfeitamente, agora, a dor, o sofrimento de sua esposa e de seus dois filhos, dos amigos e dos companheiros que tiveram o privilégio — que eu não tive, talvez por comodismo — de sua amizade e de seu convívio!

É fácil avaliar tudo isso, pelas declarações de seu filho Caio Júlio e eu fiquei, então, mais triste e com maior admiração por meu ilustre amigo, lendo o depoimento comovedor do jovem:

«A vontade dele — disse Caio Júlio, com lágrimas nos olhos — era a de ver seus filhos realizados na vida e conseguiu em parte seu intento, quando da minha formatura em Direito e ingresso de meu irmão Renato, mais novo, na Faculdade de Direito. Meu pai foi um homem que viveu para servir, dentro de seu caráter duro mais humanista. Excelente chefe de família, amigo e companheiro, não media esforços para auxiliar parentes e amigos.»

Que maior glória para uma criatura do que a de ser amado e admirado pela esposa, pelos filhos e pelos amigos?!

Eu o vi, ultimamente, duas vezes: a primeira, no domingo, dia 1.º deste, saindo do restaurante «Macarronada Italiana», sobraçando uma travessa, naturalmente, um delicioso prato para o almoço com os seus. Cumprimentou-me, como sempre: «Bom dia, professor», e foi tomar seu carro estacionado no largo do Pará.

E a derradeira vez, em dia de semana passada de 2 a 7, na rua Regente Feijó, quando, como invariavelmente o fazia, passou na outra calçada e me lançou o costumeiro cumprimento, erguendo o braço. Vestia um terno de linho, pois o sol da manhã era abrasador, e caminhava, com o seu porte alto e ereto, as largas passadas de sempre.

Soubera, há tempos, que sofrera o primeiro enfarte, mas quem o visse pelas ruas de sua amada Campinas, com o seu jeito esparramado e um sorriso permanente nos lábios, juraria estar diante de um homem em pleno gozo de perfeita saúde.

Porque Elton César, com aquele gênio irrequieto, violento, às vezes, chegando ao paroxismo da indignação, diante das canalhices de certos indivíduos, era de uma atividade espantosa.

Concordo plenamente com seu dileto filho Caio Júlio: naquela personalidade onimoda, desassomburada, escondia-se um coração de ouro, e quando resolvia, com toda e plena consciência, defender um cliente, uma causa justa, não media sacrifícios e dava-se todo, de corpo e alma. Eu sirvo de exemplo.

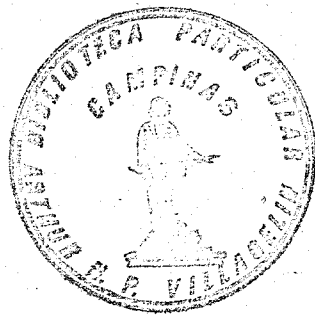
No foro de Campinas, Elton César destacava-se pela inteligência, cultura, desassombro, descortino, dono de oratória inflamada, que impressionava os demais, advogado tarimbado e solerte, que desconcertava com os seus arrasadores argumentos.

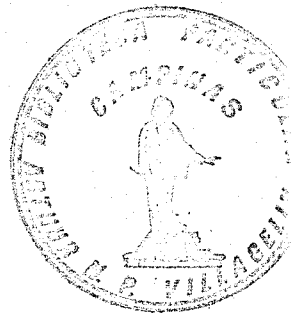
Campinas, os meios jurídicos, a Prefeitura, a sociedade, os companheiros de trabalho, os amigos, a esposa e os filhos sofrem, com a morte de Elton César, uma perda irreparável.

E eu volto hoje, nesta tarde feia e sombria, prenunciando chuva, triste e desalentado para o trabalho, mas feliz por saber, pelos próprios filhos, do chefe de família exemplar e pai carinhoso, humano e amigo que ele foi.»

(Artigo de minha autoria, publicado em o «Diário do Povo», de Campinas, edição de 12/10/1978).

Devo acrescentar mais algumas palavras, quando afirmei de início, que lhe era «eternamente grato por tudo que por mim fez.»





Esse penhor de gratidão foi devido à sua extraordinária atuação em escabroso caso ocorrido em 1966, na escola que eu dirigia, o Colégio Estadual «Prof. Cyro de Barros Rezende», de Valinhos. Verdadeiramente «acuado» por três professoras da escola, que só tinham recebido do diretor considerações, justiça e até favores a começar da contagem de tempo, que lhe fiz, viajando a São Paulo, na Secretaria da Fazenda, várias vezes — e pelo pai de uma aluna relapsa, que solicitaram da Secretaria da Educação sindicância contra mim, tive no saudoso Dr. Elton César um extraordinário, extremo defensor, como meu advogado de defesa, tão dedicado à causa que considerara nobre e justa, que conseguiu, com as suas provas e argumentos insofismáveis, vitória de ação verdadeiramente consagradora!

Lutou ele — foi, verdadeiramente, uma luta infrene, pois os inimigos eram de extrema maldade e agressividade — incansável, destemerosamente, durante quase seis meses, nos interrogatórios, jamais deixando de comparecer às audiências e permanecendo ao meu lado, às vezes, o dia todo!

Apesar de absolutamente inocente das torpes acusações, posso dizer que, não fosse a inteligência, a argúcia, a argumentação, as provas que ia conseguindo, não fosse, enfim, a eficiência do Dr. Elton César, eu poderia até ter sido demitido de meu cargo, pois a minha boa-fé e uma certa displicência no lidar com alguns papéis da escola, poderiam ser decisivos para os objetivos e interesses escusos dos quatro rapaces elementos.

Incluindo o brilhante e saudoso advogado do foro campineiro neste meu livro de exaltação e gratidão à minha terra adotiva, e natal de minha mulher e meus filhos, cumpro com o Dr. Elton César mais um indeclinável dever.

Elton César nasceu em Campinas, a 15 de dezembro de 1925, falecendo em sua cidade, a 9 de outubro de 1978. Estava, pois, com 53 anos. Era filho de Elias César e d. Clementina Monfragatti César e foi casado com d. Ana Dirce Cotomacci, tendo dois filhos, Caio Júlio, advogado, e Renato Marcos, estudante de Direito.

A seguir, transcrevo, «ipsis litteris», — pois a redação e o estilo do escrito me encantaram — o relato do ilustre dr. Luís Gonzaga Picarelli, a quem o solicitei, companheiro que foi de Elton César nos bancos acadêmicos e depois, no escritório de advocacia.

Só acrescento uma particularidade interessante: nos últimos anos de vida, o dr. Elton redigia uma seção no jornal de Campinas, «City News» e, de vez em quando, informava que um de seus hobbies, era a cozinha. De fato, como me revelou o dr. Picarelli, o saudoso companheiro, no Clube «Luiz de Camões» de que era diretor, punha-se na cozinha e, trazendo todos os ingredientes, fazia seu prato predileto, uma bacalhoadá. E seu maior prazer era contemplar os amigos, no Clube, banqueteadando-se com o seu bacalhau!

ELTON CÉSAR: Sua vida universitária:

Em fevereiro de 1.952, no período dos festejos momásticos, Elton César, já casado, prestava seu vestibular, junto à Faculdade de Direito da Universidade Católica de Campinas que, naquele então, ainda não era Pontifícia, tendo em sua direção o pulso firme e extraordinário do Monsenhor Dr. José Emílio Salim.

Elton César, nesse tempo, era também funcionário público estadual, lotado à Caixa Econômica do Estado de São Paulo, agência de Campinas, sita à Rua Dr. Quirino.

Habilitado nos exames vestibulares, compostos das disciplinas de Português, Latim, Francês ou Inglês, iniciava em março de 1.952, a sua «vida universitária», cursando o primeiro ano do Curso de Bacharelado em Ciências Jurídicas e Sociais da recém-criada e instalada Faculdade de Direito de Campinas. Já nesses primórdios universitários, destacava-se em Elton César a figura humana de um líder, de um comandante, liderança essa pontificada através de atitudes firmes e intransigentes em favor das reivindicações de todos os colegas.